

QUE PLANTA É ESSA?

NÃO SOU AGRICULTOR. DESCONHEÇO A SELENTE!

Os primeiros relatos do uso de Cannabis são de, aproximadamente, 12 mil anos atrás, nas antigas civilizações chinesas, indianas e egípcias. Ao longo de séculos, a planta vem sendo selecionada conforme suas características e propriedades. O primeiro registro histórico para uso medicinal acontece por volta de 2.700 a.C. Estudos recentes mostram que a planta e suas propriedades podem ser utilizadas no tratamento de diversas doenças, como câncer e epilepsia. E pode também compor práticas de Redução de Danos com usuários de substâncias psicoativas mais danosas.

A *Cannabis* (fibras de cânhamo) chega ao Brasil a bordo das caravelas portuguesas e, posteriormente, por volta de 1.808, por pessoas escravizadas. E, em 1932, é considerada proibida (ilícita).

A planta pode ter entre 1,5m e 2 metros de altura e é extremamente ramificada. Apresenta folhas estreitas, ramos distanciados uns dos outros e pouca floração, que se situa no topo das ramificações. O tempo estimado da germinação, sob condições naturais, até a floração, é de 9 a 14 semanas.

A planta possui centenas de canabinoides com diversas propriedades, dentre os "principais" há o canabinol, o canabidiol (CBD), o delta-9-tetrahydrocannabinol (THC) e o delta-8-tetrahydrocannabinol. Considera-se THC o principal composto com atividade psicoativa de ação central: de sua concentração dependem essencialmente as propriedades medicinais da Cannabis. Existem, também, outras espécies relevantes de Cannabis, como a *Indica* e a *Ruderalis*.

VAI APERTAR? SERÁ QUE POSSO ACENDER, AGORA?

A Lei de Drogas, nº 11.343 de 2006, proíbe e criminaliza o plantio, porte, uso, comércio ou distribuição desta planta. Caso seja pego(a), você pode ser autuado(a)!

ATENÇÃO: a lei é bastante vaga em relação à distinção entre usuário e traficante, ficando a critério do poder público (policial, delegado, promotor e juiz) a interpretação da sua ação.

Apesar de a lei proibir o uso e o cultivo da planta no Brasil, alguns avanços podem ser observados graças a propostas e projetos de lei que são apresentados por deputados e senadores em busca de legalizar o consumo e o plantio da erva no País, justamente por acreditarem nos potenciais curativo, econômico e social da maconha.



Além dos políticos, muitos movimentos, coletivos e organizações da sociedade civil, como a Adesaf, atuam na defesa da descriminalização da Cannabis.

TOMEI UM BOTE PERFEITO! E AGORA?

Caso seja abordado(a), não tente correr nem fazer movimentos bruscos. Evite ao máximo o confronto. O(a) policial pode alegar desacato!

- Você tem o direito de ser revistado(a) apenas por policiais do mesmo sexo que você;
- Apenas será preso(a) por um flagrante ou ordem judicial;
- Caso seja conduzido(a) até a delegacia, você tem o direito de permanecer calado(a) e entrar em contato com a família, o advogado e o Conselho Tutelar (para menor de idade);
- O policial **não** tem o direito de ofender, agredir ou expor você a qualquer situação vexatória. Caso presencie uma ação deste tipo, anote o nome do policial e faça uma denúncia ao Ministério Público de sua cidade.

QUE BRISA É ESSA? EFEITOS DO USO DA CANNABIS!

Como qualquer outra droga, os efeitos podem variar de pessoa para pessoa. Outros fatores, como quantidade e qualidade da planta, proporcionam diferentes sensações. Ainda, combinação com outras substâncias e contexto de uso podem ocasionar variação desta "brisa". Os efeitos mais comuns do uso passam por boca seca, vermelhidão nos olhos, alteração dos sentidos e larica (apetite voraz). Mas, existem outros efeitos, assim como acontece com outras drogas e medicamentos lícitos, os quais são receitados por médicos e adquiridos em farmácias e drogarias:



O uso pode causar confusão mental e alterar o comportamento (pânico, agitação ou sonolência). Ou seja, a maconha também tem efeitos positivos e negativos. Por isso, o(a) usuário(a) da erva deve estar atento(a), no mínimo, à qualidade da planta, à forma de usá-la, ao contexto, ao local do consumo e, especialmente, sobre o que os estudos científicos já determinaram a respeito do risco do uso precoce em relação aos danos que podem ocorrer. Como acontece com qualquer outra substância psicotrópica, há implicações quanto ao uso, ou à forma do uso, por crianças e adolescentes.